

CIÊNCIA, CULTURA E IDENTIDADE: O IMPACTO DA 10ª FECITEC NA POPULARIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NO INTERIOR DA BAHIA

SCIENCE, CULTURE, AND IDENTITY: THE IMPACT OF THE 10TH FECITEC ON
THE POPULARIZATION OF KNOWLEDGE IN THE INTERIOR OF BAHIA

Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas • 14/05/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/778731911](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/778731911)

Uitamara dos Santos¹

Juracir Silva Santos²

Thales Cerqueira Mendes³

Calila Teixeira Santos⁴

Bruna Daniele Mendes de Sousa⁵

RESUMO

Este artigo relata a experiência da 10ª Feira de Ciência e Tecnologia do Município de Senhor do Bonfim e do Território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru (10ª FECITEC-BONFIM), realizada na Praça Nova do Congresso, em Senhor do Bonfim-BA. O evento buscou promover a popularização da ciência com foco estratégico na Educação Básica do Território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru. Com 296 submissões e 91 projetos aprovados, a feira destacou-se pelo baixíssimo índice de absenteísmo (apenas 3 ausências), evidenciando o compromisso das escolas públicas e privadas da região. A metodologia da extensão pautou-se na ocupação do espaço público e na integração entre o fazer científico escolar e as expressões das culturais locais, como a Filarmônica e quadrilhas juninas, devido à forte tradição da cidade. A presença de 14 estandes de instituições de Ensino Superior (IF Baiano, UNIVASF e UNEB) e do Núcleo Territorial de Educação 25 (NTE – 25) e do Centro Juvenil de Ciência e Cultura de Senhor do Bonfim de serviu como suporte institucional para validar o protagonismo dos estudantes da educação básica. Conclui-se que a FECITEC consolidou-se como um patrimônio cultural e científico regional, transcendendo os muros acadêmicos e fortalecendo a identidade territorial.

Palavras-chave: Popularização da Ciência; Identidade Cultural; Educação Básica; Extensão Territorial.

ABSTRACT

This article describes the experience of the 10th Science and Technology Fair of the Municipality of Senhor do Bonfim and the Northern Itapicuru Piedmont Identity Territory (10th FECITEC-BONFIM), held at Praça Nova do Congresso in Senhor do Bonfim, Bahia. The event sought to promote the popularization of science with a strategic focus on Basic Education in the Northern Itapicuru

Piedmont Identity Territory. With 296 submissions and 91 approved projects, the fair stood out for its extremely low absenteeism rate (only 3 absences), highlighting the commitment of public and private schools in the region. The outreach methodology centered on the use of public spaces and the integration of school-based scientific activities with local cultural expressions, such as the Philharmonic and June quadrilhas, due to the city's strong traditions. The presence of 14 booths from higher education institutions (IF Baiano, UNIVASF, and UNEB), the Territorial Education Center 25 (NTE-25), and the Senhor do Bonfim Youth Center for Science and Culture served as institutional support to validate the leading role of students in basic education. It can be concluded that FECITEC has established itself as a regional cultural and scientific asset, transcending academic boundaries and strengthening territorial identity.

Keywords: Popularization of Science; Cultural Identity; Basic Education; Territorial Extension.

1. INTRODUÇÃO

A popularização da ciência constitui uma dimensão fundamental para a democratização do conhecimento, especialmente quando articulada à Educação Básica e aos territórios historicamente afastados dos grandes centros de produção científica. Nesse sentido, eventos como feiras de ciência e tecnologia cumprem papel estratégico ao aproximar estudantes, professores, instituições de ensino e comunidade, possibilitando que o conhecimento científico ultrapasse os limites da sala de aula e se manifeste como prática social (Santos, 2012). A ciência, nesse contexto, deixa de ser compreendida como saber restrito aos espaços acadêmicos e passa a ser vivenciada como experiência coletiva, formativa e cidadã.

A 10ª Feira de Ciência e Tecnologia do Município de Senhor do Bonfim e do Território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru (FECITEC) foi concebida sob essa premissa: transformar a praça pública em um território de diálogo entre a investigação acadêmica e a identidade sertaneja. A ocupação da Praça Nova do Congresso simboliza a abertura da ciência à comunidade, permitindo que os projetos desenvolvidos por estudantes da Educação Básica sejam reconhecidos como expressões legítimas de investigação, criatividade e resolução de problemas. Essa dimensão dialoga com a concepção freireana de educação como prática social, uma vez que o conhecimento se constrói na relação entre sujeitos, realidade e ação transformadora (Freire, 1996).

O uso de espaços públicos para a realização de práticas acadêmicas dialoga diretamente com as diretrizes da extensão universitária, conforme previsto na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014) e na Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (Brasil, 2018). Essas normativas orientam a curricularização da extensão e enfatizam a necessidade de integração entre universidade e sociedade, por meio de processos formativos que extrapolam os limites físicos institucionais.

Nesse sentido, a ocupação de espaços públicos potencializa a interação dialógica entre o meio acadêmico e a sociedade civil, promovendo a troca de saberes, a valorização de diferentes formas de conhecimento e a articulação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão (Moraes *et al.*, 2014; Silva e Malfitano, 2021). Essa perspectiva contribui para a construção de práticas educativas socialmente referenciadas, alinhadas a uma concepção de educação comprometida com a transformação social e com o desenvolvimento territorial.

Além disso, a feira articula ciência, cultura e identidade territorial ao integrar projetos científicos escolares com manifestações culturais locais, como a Filarmônica União dos Ferroviários Bonfinenses (FUFB) e as quadrilhas juninas. Essa integração evidencia que a produção do conhecimento não ocorre de forma isolada da cultura, mas é atravessada pelas experiências, memórias e práticas sociais de uma comunidade. A valorização dos saberes locais contribui para romper hierarquias entre conhecimento científico e conhecimento popular a partir de suas experiências vividas no cotidiano (Souza *et al.*, 2026).

A originalidade deste evento residiu na simbiose entre ciência e cultura. Ao integrar a sofisticação da Filarmônica de Senhor do Bonfim e a tradição das quadrilhas juninas à exposição de trabalhos científicos, a FECITEC humanizou o fazer acadêmico. Nessa perspectiva, a noção de ciência é compreendida como prática social indissociada das subjetividades daqueles que as produzem (Nascimento e Silva, 2025), o que se materializa, de forma emblemática, na presença das apresentações culturais, cuja participação não apenas marcou o evento, mas também simbolizou a integração entre tradição cultural e produção científica no território.

No contexto do Território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru, a FECITEC assume relevância por fortalecer o pertencimento regional e a visibilidade das escolas públicas e privadas do interior da Bahia. A expressiva participação das instituições escolares, ocorrida durante as edições de realização do evento e demonstrada pelo número de submissões e pelo baixo índice de absenteísmo, revela o engajamento da comunidade educacional e o reconhecimento da feira como espaço de

protagonismo estudantil (Santos, Mendes e Santos, 2024) . Assim, o evento não apenas divulga ciência, mas contribui para formar sujeitos críticos, criativos e comprometidos, conforme defendido por Jahnke *et al.*, (2026).

Embora o evento tenha contado com o suporte e a participação de instituições de Ensino Superior, como a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e os cursos de graduação do IF Baiano, o protagonismo absoluto pertenceu à Educação Básica. O objetivo central foi oferecer aos estudantes do Ensino Fundamental e Médio um palco para a apresentação de suas descobertas, incentivando o espírito investigativo desde os primeiros anos de formação.

Diante desse contexto, o presente artigo analisa, sob a perspectiva de um relato de experiência, como a adoção de uma abordagem interdisciplinar, articulando ciência, cultura e território, contribuiu para o envolvimento das escolas participantes.

2. METODOLOGIA

O presente estudo possui caráter descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido pelos realizadores a partir da organização e execução da 10ª Feira de Ciências e Tecnologia (FECITEC), ocorrida no município de Senhor do Bonfim, no interior da Bahia.

A execução da 10ª FECITEC pautou-se por uma abordagem de extensão dialógica e territorial, estruturada para garantir que o protagonismo da Educação Básica fosse amparado por uma rede de suporte institucional e cultural. Tal abordagem encontra respaldo metodológico nos estudos de Ramos *et al.*, (2021), ao entender a prática integradora entre a universidade, orientada pelo diálogo de

saberes sociais e culturais como meio promissor para o desenvolvimento social.

Além disso, Pereira e Pereira (2025) consideram a realização das feiras de ciências como práticas pedagógicas fundamentais para o fortalecimento da cultura científica e formação integral dos estudantes, ao possibilitar não apenas o estímulo dos estudantes, mas também aproximar a escola da comunidade. A metodologia para a realização da FECITEC dividiu-se nas seguintes etapas: Mobilização e Articulação Intersetorial, Gestão de Submissões e Curadoria Científica, Estruturação do Espaço Público: A Praça como Laboratório e Integração Ciência-Cultura.

2.1. Mobilização e Articulação Intersetorial

O processo iniciou-se com a articulação junto ao Núcleo Territorial de Educação (NTE 25) e às Secretarias Municipais de Educação do Território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru. A presente fase foi fundamental para garantir a participação das escolas públicas, superando barreiras geográficas e logísticas. Diante do contexto do transporte estudantil nas zonas rurais, principalmente do norte e nordeste do Brasil, essa articulação oportuniza um maior alcance para os estudantes dos municípios vizinhos. Portanto, é necessário superar barreiras logísticas, econômicas e institucionais, uma vez que tais fatores podem comprometer a continuidade das ações pedagógicas, fragilizar o vínculo com os estudantes e dificultar o planejamento coletivo da escola. Nessa perspectiva, Paro (2017) contribui ao destacar que a qualidade do trabalho educativo depende de condições institucionais que favoreçam a participação, a organização coletiva e a efetivação da função social da escola.

2.2. Gestão de Submissões e Curadoria Científica

O fluxo de trabalhos foi gerido através de um portal digital próprio disponível no seguinte link: <https://www.fecitecbonfim.com.br/>, onde foram registradas 296 submissões. O processo de avaliação por pares selecionou 91 projetos, priorizando critérios de relevância social, aplicação no cotidiano e sustentabilidade.

2.3. Estruturação do Espaço Público: A Praça Como Laboratório

A Feira foi instalada na Praça Nova do Congresso, ocupando o coração urbano de Senhor do Bonfim-BA. A configuração do ambiente expositivo fundamentou-se na concepção de ciência como prática social, transformando o espaço público em um laboratório aberto de aprendizagem e interação. A estrutura foi organizada em dois eixos principais: Estandes de exposição e Pavilhão institucional, descritos nas figuras 1 e 2.

Figura 1: Instalação dos estandes na Praça Nova do Congresso em Senhor do Bonfim - BA.



Fonte: autores, 2025.

Os estandes de exposição foram destinados exclusivamente à apresentação dos projetos desenvolvidos por estudantes do ensino fundamental, médio e técnico, favorecendo a socialização do conhecimento científico e o exercício da comunicação oral. Já no Pavilhão Institucional (Suporte) foram instalados 14 estandes de instituições parceiras, incluindo a UNIVASF, a UNEB, o NTE 25 e a Secretaria Municipal de Educação do Município de Senhor do Bonfim. Nestes espaços, os cursos superiores do IF Baiano e as universidades apresentaram as suas potencialidades, funcionando como um horizonte de continuidade acadêmica para os jovens expositores da educação básica.

Figura 2: Estandes de exposição.



Fonte: Autores, 2026.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da 10ª FECITEC revelam uma sinergia entre a produção científica escolar e o apoio institucional, consolidando o evento como um catalisador de vocações no interior baiano, capaz de integrar práticas investigativas ao cotidiano escolar, em diálogo com a perspectiva de Freire (1970), que compreende a educação como um processo dialógico e potencialmente transformador. Nesse contexto, destaca-se o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), por meio de edital de apoio financeiro, fundamental para a viabilização das ações desenvolvidas durante o evento.

3.1. Alcance Territorial e Engajamento da Educação Básica

A análise quantitativa evidencia uma adesão expressiva ao evento, com o registro de 296 submissões, dos 18 municípios participantes, das quais 91 projetos foram selecionados para a mostra final.

Observa-se que o Ensino Médio concentrou a maior parte das submissões, com 234 trabalhos, o que pode estar relacionado à maior inserção desses estudantes em contextos formativos que valorizam a pesquisa, como itinerários técnicos e a preparação para o ensino superior.

Por outro lado, o Ensino Fundamental, com 62 submissões, embora menos representativo em termos numéricos, apresentou projetos com elevado potencial pedagógico, evidenciando a relevância da iniciação científica desde as etapas iniciais da escolarização. Esse achado dialoga com estudos que apontam as feiras de ciências como espaços privilegiados para o desenvolvimento do pensamento crítico, da alfabetização científica e do protagonismo estudantil (Balbino e Santos Júnior, 2023; Pereira e Pereira, 2025). Nesse sentido, a participação dos estudantes do ensino básico reforça a importância de fomentar, de forma contínua, a aproximação de crianças e adolescentes com a prática científica, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades investigativas e para a construção de uma cultura científica mais ampla no ambiente escolar (Cardoso *et al.*, 2023; Bertagna e Vilela, 2024).

Outro fator de destaque refere-se à expressiva participação de projetos oriundos da rede pública de ensino, tanto estadual quanto municipal, que concentrou a maior parte das submissões e aprovações. Esse protagonismo foi especialmente evidente no Ensino Médio, com colégios estaduais de municípios como Andorinha - BA (12 submissões) e Filadélfia - BA (11 submissões), apresentando elevado nível de engajamento.

No Ensino Fundamental, observou-se uma diversidade relevante na participação entre as redes de ensino, evidenciando um equilíbrio

interessante. Enquanto escolas particulares de Senhor do Bonfim, a exemplo do Colégio Sacramentinas, apresentaram maior volume de submissões, o destaque qualitativo veio de escolas municipais como a Escola Municipal Sítio do Açude, do município de Andorinha e da escola particular Instituto Presbiteriano Vida, do município de Filadélfia, ambos com projetos premiados. No Ensino Médio, a participação da rede pública e dos Institutos Federais (IFBaiano e IFBA) mostrou-se predominante ao longo do evento, o que reforça seu papel na promoção da cultura científica e na consolidação de práticas investigativas no Território de Identidade.

Os presentes resultados evidenciam o papel da escola pública na promoção da iniciação científica em contextos do interior, sugerindo que, mesmo diante de limitações estruturais, essas instituições têm mobilizado estudantes e professores em torno de práticas investigativas e da produção de conhecimento. Esse panorama converge com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), especialmente no que se refere ao desenvolvimento do pensamento científico, crítico e criativo ao longo da Educação Básica.

Um dado de extrema relevância para a política de extensão refere-se ao elevado índice de participação efetiva, especialmente considerando o contexto rural, onde a logística de transporte escolar frequentemente se apresenta como um desafio (Mendonça *et al.*, 2024). Nesse cenário, o registro de apenas três ausências entre os trabalhos aprovados configura-se como um indicador notável de sucesso do evento.

O compromisso das escolas evidencia a importância da FECITEC como principal espaço de visibilidade e valorização da produção

científica dos estudantes. O protagonismo da Educação Básica foi predominante, com a rede pública representando a grande maioria das submissões e premiações. A distribuição dos aprovados (30 no Ensino Fundamental e 61 no Ensino Médio/Técnico) demonstra que o incentivo à investigação está a consolidar-se desde os anos iniciais.

3.2. Engajamento Digital e Divulgação

A estratégia de comunicação da FECITEC utilizou o portal oficial (<https://www.fecitecbonfim.com.br/>) como principal ferramenta de comunicação, centralizando informações, submissões e ações de divulgação científica. Ao longo do período de realização da 10ª edição do evento, o site registrou 16.693 visualizações, com maior concentração de acessos entre os meses de agosto e outubro de 2025, coincidentes com a abertura das submissões e a divulgação dos resultados dos projetos aprovados.

A experiência evidenciou que o uso do portal contribuiu para ampliar o alcance do evento, permitindo que estudantes e professores de diferentes localidades acompanhassem as etapas da feira, ampliando as formas de acesso ao conhecimento e a participação social (Cavalcanti, 2012)

Desse modo, o site serviu como ferramenta de transparência, disponibilizando o edital, as normas de submissão e o cronograma, garantindo que estudantes e professores de todo o Território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru tivessem acesso equânime às informações.

3.3. A Praça Nova Como Ecosistema de Integração

O uso da praça como espaço não formal de ensino, pesquisa e extensão conferiu ao evento uma dimensão ampliada de interação entre escola, comunidade e território. A ocupação do espaço público favoreceu a circulação de diferentes públicos, com estimativa de 3500 transeuntes, ampliando o alcance das produções científicas e promovendo o diálogo entre estudantes, professores e a população local. Conforme observado por Moraes *et al.*, 2014, os transeuntes, muitas vezes, foram mobilizados pela curiosidade, tendo acesso a informações científicas que, em outros contextos, dificilmente iriam buscar.

Nessa perspectiva, os espaços não formais de ensino assumem papel relevante na ampliação das possibilidades educativas, uma vez que o processo de aprendizagem ocorre ao longo de toda a existência do indivíduo, envolvendo experiências construídas em diferentes contextos sociais (Vieira *et al.*, 2005). Além da educação desenvolvida no ambiente escolar, a aprendizagem também se consolida em espaços como museus, centros de ciência, ambientes culturais e espaços públicos.

Em conformidade, Quadra e D'Ávila (2016) relatam que a educação em espaços não formais contribui significativamente para o processo de ensino-aprendizagem ao proporcionar dinâmicas diferenciadas das aulas expositivas tradicionais, tornando as atividades mais atrativas, participativas e contextualizadas.

Desse modo, esse ambiente contribuiu para a constituição de um ecossistema de integração, onde o conhecimento produzido pelas escolas extrapola seus limites institucionais e passa a dialogar com a realidade social. A disposição dos estandes, ocupando praticamente toda a praça, a diversidade temática dos projetos e a participação

ativa dos estudantes reforçaram o caráter formativo e extensionista da feira, aproximando ciência e comunidade. Assim, a praça não se configurou apenas como um espaço físico para a realização do evento, mas como um meio de divulgação científica ao ar livre, fortalecendo a dimensão pública da ciência produzida na Educação Básica.

3.4. Simbiose: Ciência, Cultura e Identidade Territorial

Um dos diferenciais da Feira foi a compreensão da identidade territorial como elemento integrador entre ensino e extensão. As apresentações musicais da 10ª edição da FECITEC, assim como a Filarmônica União dos Ferroviários Bonfinenses e das quadrilhas juninas, presentes na 8ª Edição (Figura 3) não se configuraram apenas como momentos de entretenimento, mas como estratégias de mobilização do público, contribuindo para ampliar a permanência dos visitantes e favorecer a aproximação entre comunidade e produção científica.

Figura 3: Apresentações culturais da Banda Pirão de leite, constituída por servidores do IF Baiano campus Senhor do Bonfim e da Quadrilha junina “Alegria que Contagia” de Senhor do Bonfim



Fonte: Autores, 2016.

A integração entre as manifestações culturais e práticas científicas evidenciou que é possível e necessário discutir inovação e sustentabilidade sem abdicar das raízes culturais, em consonância com abordagens que defendem a valorização dos saberes locais na construção do conhecimento (Santos, 2007). A música e a dança atuaram como elementos mediadores, incentivando a aproximação da comunidade aos estandes, transformando o ato de "ver ciência" num ato de "pertencimento cultural". A presença de projetos premiados que tratavam de temas locais, como a reciclagem inteligente e materiais de construção sustentáveis do semiárido, reforça que o saber científico produzido na Educação Básica está estreitamente relacionado conectado com as necessidades e a cultura do interior da Bahia, em diálogo com Freire (1996) ao enfatizar a importância de processos educativos contextualizados, que partem da realidade dos sujeitos e valorizam seus saberes na construção do conhecimento.

4. CONCLUSÃO

A FECITEC consolidou-se como um marco de democratização científica no interior da Bahia, evidenciando que a popularização do conhecimento é indissociável da valorização da identidade cultural. Ao transferir a produção acadêmica dos muros do IF Baiano para a Praça Nova do Congresso, o evento reafirmou o espaço público como um território legítimo de ensino e aprendizagem.

Os resultados demonstram que o protagonismo foi, de fato, da Educação Básica. O engajamento das escolas públicas e a elevada taxa de presença dos projetos aprovados — com apenas três ausências num território de logística complexa — sugerem o reconhecimento do evento como espaço de visibilidade. A

participação de instituições de Ensino Superior (UNIVASF, UNEB e cursos de graduação do IF), embora tecnicamente enriquecedora, cumpriu um papel institucional de suporte, funcionando como um horizonte inspirador, mas sem reduzir o protagonismo e a criatividade dos jovens pesquisadores do Ensino Fundamental e Médio.

A simbiose entre ciência e cultura, materializada na presença da Filarmônica, das quadrilhas juninas, e da banda formada pelos servidores, “humanizou” o evento e permitiu uma comunicação mais fluida com a comunidade. Esta abordagem reforça a compreensão de que a ciência no semiárido não deve ser tratada como um saber isolado, mas como parte integrante da identidade sertaneja.

Em síntese, a FECITEC cumpriu a sua missão extensionista ao transformar a Praça Nova num ecossistema de inovação social. O legado do evento transcende os relatórios técnicos e as premiações: reside no despertar de vocações científicas e no fortalecimento da autoestima de centenas de estudantes que, entre estandes e apresentações culturais, reconheceram-se como produtores de conhecimento capazes de transformar a sua própria realidade regional.

5. AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à FAPESB pelo apoio financeiro para a realização da 10ª FECITEC via Edital 019/2024, ao NTE 25, e às prefeituras parceiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTAGNA, Maina; VILELA, Mariana Lima. Feiras de ciências na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: finalidades pedagógicas em discussão a partir da perspectiva de docentes da educação básica. **Revista Educação Pública**, v. 3, n. 1, 2024.

BRASIL. **Lei n.º 13005, de 25.06.14**, aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 05 maio de 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 05 maio de 2026.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014 - 2024 e dá outras providências.

CARDOSO, Ysla Demétrio et al. Feiras de Ciências como Espaços de Extensão Universitária e de Divulgação Científica: O Caso da Feira Ciência Viva. **Revista Educação Pública**, v. 3, n. 1, 2024.

CAVALCANTI, Cecília CB. A comunicação científica nos espaços de educação não formais. **Comunicação & Educação**, v. 17, n. 2, p. 23-30, 2012.

DE SOUZA, ROSINEIDE; UGUEM, Katell; DE FIGUEIREDO, Regina Maria Pinto. PRÁTICAS CIENTÍFICAS NO CAMPO: CONSTRUINDO SABERES BIOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Revista Ensinar**, v. 4, 2026.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JAHNKE, Jefferson Fellipe et al. Da educação bancária à educação libertadora—entre a reprodução das desigualdades e a formação de sujeitos críticos: fundamentos, tensões e possibilidades da práxis emancipadora em Paulo Freire. **Revista DCS**, v. 23, n. 87, p. e4597-e4597, 2026.

MENDONSA, Robson Alves; DO NASCIMENTO, Luana Aparecida Lima; DA SILVA, Carla Bastos Leite. O acesso à educação: Os desafios do transporte escolar na zona rural do município de Apiacá/ES. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 3, p. e13113345421-e13113345421, 2024.

MORAES, Sandra Regina; WISNIEWSKI, Geronimo; ROCHA, José Roberto Caetano da. “CIÊNCIA NA PRAÇA”: A FACULDADE INTERAGINDO COM A COMUNIDADE. **HOLOS**, v. 4, p. 463-472, 2014.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. Cortez Editora, 2017.

PEREIRA, Marta Silva; PEREIRA, Eliaquim Barbosa. A Feira de Ciências como estratégia inovadora para o ensino e a aprendizagem significativa. **Editora Impacto Científico**, p. 602-616, 2025.

PEREIRA, Marta Silva; PEREIRA, Eliaquim Barbosa. A importância das feiras de ciências escolares: Por que trabalhar com feiras de ciências dentro das escolas?. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 12, p. e162141250456-e162141250456, 2025.

QUADRA, Gabrielle Rabello; D'ÁVILA, Sthefane. Educação Não-Formal: qual a sua importância?. **Revista Brasileira de Zociências**, v. 17, n. 2, 2016.

RAMOS, Diná Andrade Lima; VILLELA, Lamounier Erthal; MAURY, Patrick Maurice. Extensão universitária: apoio à participação social para o desenvolvimento dos territórios rurais. **Revista NAU Social**, v. 12, n. 22, p. 564-577, 2021.

SANTOS, Adevailton Bernardo. Feiras de ciência: um incentivo para desenvolvimento da cultura científica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 8, n. 2, p. 155-166, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos estudos CEBRAP**, p. 71-94, 2007.

SILVA, Marina Jorge da; MALFITANO, Ana Paula Serrata. Oficinas de atividades, dinâmicas e projetos em Terapia Ocupacional Social como estratégia para a promoção de espaços públicos. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200055, 2020.

SANTOS, Juracir Silva; MENDES, Thales Cerqueira; SANTOS, Calila Teixeira. **VIII Feira de Ciência e Tecnologia do Município de Senhor do Bonfim e do Território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru**. Belém: RFB, 2023. 132 p. ISBN 978-65-5889-745-3. DOI: 10.46898/rfb.4e729950-8b3a-48ca-8c05-7cd947c77978

VIEIRA, Valéria; BIANCONI, M. Lucia; DIAS, Monique. Espaços não-formais de ensino e o currículo de ciências. **Ciência e cultura**, v. 57, n. 4, p. 21-23, 2005.

- ¹ Mestre pela Universidade de Pernambuco - UPE, Campus Centro Petrolina, Rodovia BR 203, Km 2 s/n - Vila Eduardo, Petrolina, PE, Brasil. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)
- ² Doutor em Química pela Universidade Federal da Bahia, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano Campus Senhor do Bonfim.
- ³ Doutor em Ensino de Ciências pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano Campus Senhor do Bonfim. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)
- ⁴ Doutora em Biotecnologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano Campus Senhor do Bonfim. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)
- ⁵ Mestre pela Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, Campus Sede, Av. José de Sá Maniçoba, S/N - Centro, Petrolina-PE, Brasil. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)